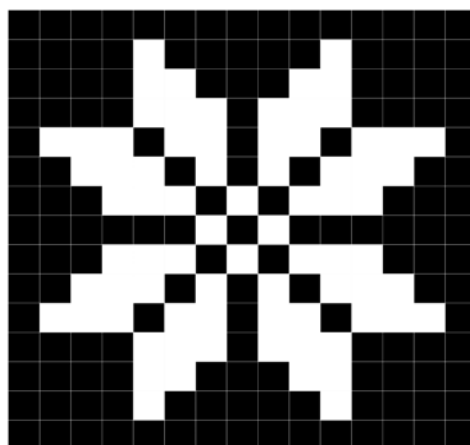


**Caderno de Especificações**

**do**

**Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira**

**Barcelos 2018**



**BORDADO**  
**CRIVO**  
SÃO MIGUEL CARREIRA

## Índice

1. Introdução .....	3
2. Denominação de Venda do Produto .....	3
3. Enquadramento histórico-geográfico .....	4
4. Delimitação geográfica da área de produção .....	11
5. Descrição do Modo de Produção e Características do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira .....	12
5.1. O crivo – elemento central e diferenciador .....	12
5.2. Outros pontos de bordar e principais elementos decorativos utilizados .....	14
5.2.1. Ponto de boleio .....	14
5.2.2. Ponto de recorte, regionalmente denominado serrilha .....	15
5.2.3. Ponto rolinho .....	15
5.2.4. Ponto cheio .....	16
5.2.5. Ilhó .....	17
5.2.6. Aranha .....	18
5.3. Motivos .....	19
5.4. Tipologia de Peças .....	24
6. Fases do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira .....	30
6.1. Riscar .....	30
6.2. Alinhavar .....	31
6.3. Fazer o boleio ou cordão .....	31
6.4. Marcar .....	32
6.5. Tirar fios .....	33
6.6. Tecer .....	33
6.7. Bordar .....	34
6.8. Lavar, engomar e recortar .....	34
7. Material usado para bordar .....	35
8. Condições de inovação do produto e do modo de produção .....	36

## 1. Introdução

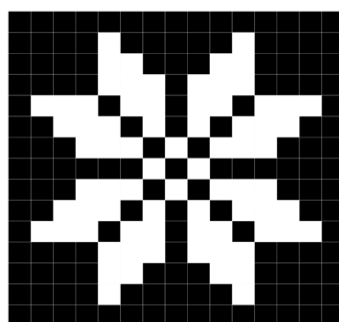
O Processo de Certificação de um determinado produto com indicação geográfica deve definir e apresentar todos os elementos que o caracterizam e lhe conferem a especificidade identificativa e a relação histórica com o território onde é produzido.

Por isso, o Caderno de Especificações desse produto torna-se a pedra basilar do seu processo de certificação, porque é nesse documento que se encontram vertidas todas as suas características e especificidades, a sua história e o modo de produzir.

Assim, o Caderno de Especificações do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira será o documento de base para avançar para o processo de reconhecimento e certificação deste produto como um produto tradicional, com características específicas e diferenciadoras dos seus produtos congêneres, tendo por base as constantes presentes no Decreto-Lei 121/2015 de 30 de Junho.

## 2. Denominação de Venda do Produto

**“Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira”**



BORDADO  
CRIVO  
SÃO MIGUEL CARREIRA

### 3. Enquadramento histórico-geográfico

**“...Vai-se por essas aldeias em fora, onde sobressaiem São Miguel da Carreira, com os seus bordados, que têm corrido mundo e que são dos mais belos que se fazem na península.” (CUNHA, 1961)**

O bordado de crivo é um bordado a branco, cuja particularidade está na leveza que adquire, devido ao facto de se desfiar grande parte do linho de base, formando uma teia aberta, sobre o qual se bordam os motivos, e do qual surgem peças de grande e rara beleza. (LIMA et LIMA, 1995, 99).

Os Bordados de Crivo são, hoje, um extraordinário exemplo da singularidade de uma arte que apesar de nunca ter tido função utilitária, constituía e constitui, uma forma de enriquecer os têxteis e indumentárias que de simples e singelos adquirem um requinte invulgar.

O linho que está na base das criações deste tipo de bordado, é uma produção antiquíssima nas sociedades tradicionais do Portugal rural. De notar que em plena Idade Média, o linho aparecia já documentado como uma das principais atividades produtivas no Norte de Portugal.

A propósito da importância do linho como atividade económica na região norte, em pleno século XIX, nomeadamente sobre a fiação do linho: “É a indústria caseira mais característica do Minho. Por toda a parte e em quase todas as regiões da província é a ocupação feminina mais popular e mais generalizada. O trabalho efectua-se numa roca que as mulheres põem à cinta; fiam assentadas de pé ou andando; e dão a este trabalho quer a maior parte do tempo em certas estações, quer durante todo o ano as horas que lhe ficam vagas doutros serviços.” (REIG, 1884, 41).

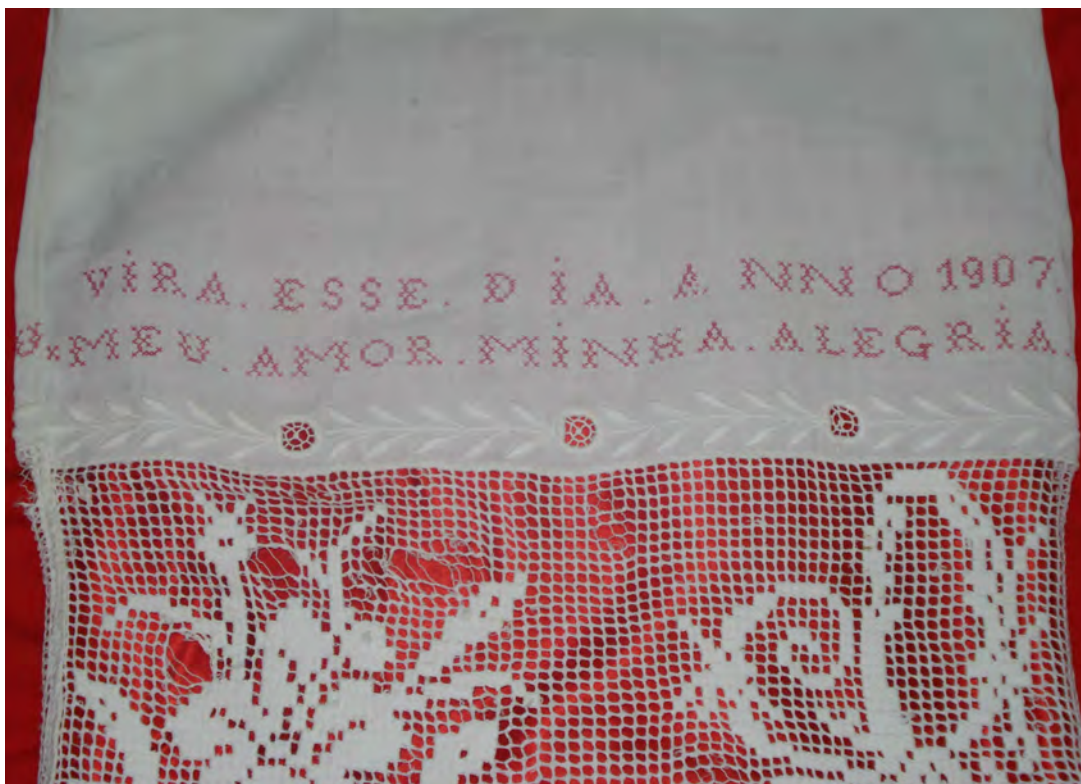


Foto 1 – Toalha Bordada em 1907 (foto cedida por ACEF)

Em Barcelos, é na região sudeste do concelho, área fortemente marcada pela ruralidade e com um passado ligado à produção de linho, que se encontram ainda muito enraizados os Bordados de Crivo, certamente por herança de gerações e gerações de famílias, especialmente da freguesia de São Miguel da Carreira, mas também de outras freguesias vizinhas como Couto Cambeses, Moure, Fonte Coberta e Sequeade. De salientar que os bordados de crivo não se restringem a estas áreas geográficas, em tempos existiam muitas bordadeiras noutras áreas do concelho e até em freguesias próximas que hoje integram outros concelhos como Braga e Vila Nova de Famalicão.

A mais antiga referência a esta produção na freguesia da Carreira data de 1886 e corporiza-se numa toalha da autoria da bordadeira Ermelinda da Silva Leitão, que faleceu com 68 anos, a 11 de Novembro de 1929 nesta freguesia. Esta peça, atualmente com mais de 130 anos, foi legada a uma sobrinha da referida bordadeira e é um extraordinário exemplo da antiguidade desta produção na freguesia de São Miguel da Carreira.

Em termos estruturais, trata-se de uma peça com 1,50 m por 2,20 m trabalhada em bordado fino, apresenta uma barra interna toda bordada a crivo “miudinho”, com linha de algodão terminado com serrilha decorada essencialmente com motivos de flores e com

cantos. A barra exterior é um tule bordado com motivos do campo, uvas e folhas, a linha de seda. No entremeio, entre a barra interior e exterior, existe uma faixa a toda a largura da toalha feita em croché “miudinho”. Por debaixo desta encontra-se bordada, a ponto de cruz em cor-de-rosa, a seguinte inscrição ***“Esta Tualha foi feita por Ermelinda da Silva Leitão no anno de 1886”***.



Foto 2 – Toalha Bordada em 1886 (foto cedida por ACEF)







Fotos 2.1 a 2.4 Toalha Bordada em 1886 (pormenores)

Esta peça em posse de familiares da referida bordadeira, abre um friso cronológico importante para esta produção e testemunha a sua prática neste território em épocas remotas. Existem outras peças com antiguidade digna de registo que rememoram o percurso desta produção, nomeadamente as existentes no Salão da Junta de Freguesia da União de Freguesias da Carreira/Fonte Coberta que mostram a continuidade e evolução desta produção, pelo menos no espaço de 130 anos.

Esta forma de artesanato, pela sua grande exclusividade e detalhe, gerou um interesse que há muito extrapolou a sua realização apenas em âmbito familiar, a comercialização foi uma imposição de mercado, em boa medida motivada pelas famílias abastadas e entidades religiosas, sendo de referir que houve um momento especial no reconhecimento deste artesanato de Barcelos, nomeadamente com o avanço das comunicações terrestres, que desde o final do século XIX e durante o século XX, motivaram um mais rápido reconhecimento desta arte no panorama nacional e impulsionaram de igual modo a sua democratização enquanto produção artesanal acessível a distintos e mesmo longínquos públicos. Aliás, a freguesia de São Miguel da Carreira em meados do século passado era mesmo um grande centro de comércio desta produção para todo o país, situação inerente às palavras de Ana Breguesa, um dos nomes maiores desta arte que refere:

**“Dantes ia muitas vezes ao Porto vender os trabalhos, mas agora as freguesas vêm aqui a casa. Vêm de Guimarães, do Porto e de muitos lados (...).”**

Naturalmente se associarmos esta realidade ao facto desta freguesia ter uma localização e acessibilidade privilegiada nos finais do século XIX, com a abertura da Linha do Minho em 1877, o que permitia, ao tempo, uma facilidade de escoamento dos produtos e

colocação dos mesmos em cidades como Porto ou Braga, percebe-se a longevidade da notoriedade desta produção nos grandes centros urbanos. A este propósito Ana Pires (2009, 155) refere que “também terá sido decisivo a freguesia ser atravessada pela linha do Minho, garantindo acesso fácil a mercados urbanos, sendo de salientar o da cidade do Porto, entendido na dupla perspetiva da comercialização em lojas e vendas diretas a particulares. Ali, a sua distribuição foi tão intensa que, na área do Porto, este bordado chegou a ser conhecido como o «bordado de São Miguel»”.

Por outro lado, a crescente importância da estrada nacional que ligava Barcelos a Vila Nova Famalicão, com os planos nacionais rodoviários de 1933 e 1945, reforçou ainda mais esta centralidade e acessibilidade da freguesia de Carreira. A localidade beneficiava também da importância que a estação de Nine, registou em grande parte do século XX, como um dos principais entrepostos ferroviários a norte do Porto. Paralelamente a esta realidade, a área do vale do Este onde se incluem as freguesias de Carreira, Silveiros, Viatodos e Nine, foi muito usada como zona de veraneio e fim-de-semana de famílias abastadas do grande Porto, o que potenciou ainda mais o conhecimento e busca dos artefactos desta produção. Este contexto socioeconómico não é alheio à notoriedade que o Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira atinge em meados do século XX.

Muitas foram as mulheres deste concelho que, na sua infância, aprenderam a fazer este emblemático bordado. E fizeram-no através dos ensinamentos das suas mães, pessoas amigas ou vizinhas, como era o caso das bordadeiras mais experientes e mais conhecidas que, nas soleiras de suas casas, juntavam grandes grupos de jovens e senhoras, que tinham nesta arte uma ocupação quase permanente, pois nos dias chuvosos e frios ou nas horas de maior calor no verão e, ainda, nos intervalos das lides de casa, da lavoura ou pela noite dentro, bordavam como forma de obterem um rendimento que lhes permitisse um certo desafogo na economia familiar.

São testemunhos desta realidade os saraus que marcaram gerações nesta freguesia e que atualmente são recriados pontualmente pela Associação Cultural, Educacional e Formativa (ACEF), com o objetivo de rememorar o passado desta produção singular. Nestes saraus, muito bem documentados pelo estudo realizado pela ACEF entre 2004 e 2007, para além da vertente sociológica, que marcou e marca a identidade desta freguesia, em virtude dos relacionamentos que advieram da participação nestes convívios, importa registar o facto de serem “palco” onde se juntavam dezenas de bordadeiras de várias idades, que



transformavam aqueles saraus num testemunho vivo das fases do processo de elaboração do Bordado de Crivo. Os saraus eram momentos de afirmação, em cada uma das fases do processo de elaboração, das bordadeiras, mas também e, inerentemente, eram verdadeiros espaços formativos para as jovens que ambicionavam participar nestes eventos, pela aprendizagem da técnica, mas também pelo convívio e emancipação que lhes podia trazer em sede da sociedade local, nomeadamente ao nível dos “*namoriscos*”. De referir que o conhecimento da arte de bordar era um “dote” muito valorizado nas jovens em idade casadoira em São Miguel da Carreira, como na generalidade desta região (CMB, 2010).

Em tempos, a dimensão desta atividade na região levou mesmo à estruturação de uma hierarquia de produção, como forma de melhor rentabilizar a atividade, pelo que as tarefas eram divididas pelas diversas bordadeiras em diferentes ciclos de produção, algumas delas faziam o boleio, outras delimitavam as peças, outras teciam e o bordar, propriamente dito, estava reservado a um grupo normalmente mais restrito de bordadeiras muito experimentes.

A vivacidade desta produção começa a ganhar notoriedade nacional nos anos 30 e 40 do século XX, altura em que aparece na Parada Etnográfica da Festa das Cruzes, em Barcelos, designada de indústria, conforme se pode comprovar na citação do Jornal de Notícias de Barcelos de 21 de Junho de 1934 que referia “*um carro com a indústria de Bordados de Crivo*”. Ainda, neste período, de referenciar a Feira de Vila Nova de Famalicão, presente no Filme de Manoel de Oliveira, produzido em 1940, com imagens de toalhas em Bordado de Crivo da Carreira.

Deve referir-se que, hoje em dia, a grande maioria das bordadeiras tem mais de 60 anos, facto que vai ao encontro da, já referida anteriormente, mudança do paradigma da vida da mulher que se vivenciou na sociedade desde meados do século XX e que conduziu à perda de mão-de-obra nesta área. Consequentemente, deve referir-se que o Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira ainda é para muitas dessas mulheres um labor exercido de forma complementar e que significa um rendimento extra para a economia familiar.

Isso mesmo é relatado pelas Bordadeiras que descrevem situações de jornadas de trabalho noturno em família, à luz das lamparinas de petróleo, com o intuito de satisfazer encomendas. Nestas jornadas, todos tinham tarefas, naturalmente que o bordar, nomeadamente as tarefas mais técnicas, ficavam a cargo das mulheres, contudo as fases mais simples como tirar ou cortar fios ficavam a cargo dos homens ou mesmo das crianças.

Estas jornadas aconteciam depois do trabalho normal do dia, normalmente ligado à agricultura, com as idas ao “Jornal” (jornadas pagas de trabalho agrícola), muito comuns nesta parte do concelho até finais da década de oitenta do século passado. Nesta região era particularmente importante a frequência deste tipo de atividade na quinta de Tamariz, quinta de São Miguel e quinta de Vila Meã, que pela sua dimensão centralizavam grande parte da mão-de-obra no domínio agrícola.

O Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira, assume notoriedade nacional e internacional, quando algumas artesãs começam a integrar o circuito das feiras em meados do Século XX. Neste particular, o papel da Bordadeira e Comerciante Ana Gomes, localmente conhecida por Ana do Crivo, é especialmente importante na medida que o dissemina pelas feiras de artesanato, semanais e outras, o que lhe dá notoriedade para além da que já tinha alcançado decorrente do contexto referido anteriormente. Esta realidade leva a que dezenas de bordadeiras trabalhem para municiar o trabalho desta comerciante/bordadeira nas suas ações comerciais. Esta realidade, até hoje, marca a organização desta produção, na medida que este modelo ainda hoje é vigente, ontem como hoje, são apenas algumas a comercializar e dezenas a trabalhar por fases até ao acabamento da peça. A este propósito nos finais do século XX, Ana Breguesa, afirmou à revista Amanhecer em 1992, “uma toalha grande, leva «ror de meses» e mais duma pessoa a ajudar. São seis meses e quatro mulheres para ajudar no princípio”.

Igualmente, é seguro afirmar que hoje, embora em muito menor número, subsistem bordadeiras nestes locais que prosseguem a realização deste tipo de trabalho artesanal, nos mesmos moldes de outros tempos.

Foram e são estas bordadeiras do crivo de São Miguel da Carreira e de várias freguesias vizinhas, que o tornaram tão popular na região e no país, sendo por isso grandes responsáveis por esta arte identitária do concelho de Barcelos, uma tradição antiga, de grande precisão artística, que confere às suas peças características muito próprias que as diferenciam muito dos restantes bordados minhotos.

## 4. Delimitação geográfica da área de produção

Embora o Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira esteja intimamente ligado a esta freguesia do concelho de Barcelos, a sua área de produção ultrapassa as fronteiras geográficas desta mesma freguesia, estendendo-se às freguesias vizinhas e contíguas, incluindo até alguns concelhos vizinhos.

Com efeito, esta produção não pode ser dissociada dessa área geográfica mais alargada. *Calvet de Magalhães* refere-se ao Bordado conhecido de “São Miguel da Carreira” como sendo de “Barcelos” numa alusão ao facto desta produção se estender a mais freguesias do concelho.

Isso mesmo está retratado no estudo de campo realizado pelo Centro de Estágio de Educação Visual da Escola Preparatória de Barcelos, nos finais dos anos 70 do Século XX, onde se encontra este relato dos autores do estudo: *“Tentámos encontrar a aldeia e por lapso fomos parar a outra vizinha – Moure. Contudo, o tempo não foi dado por perdido, porque verificamos que, também aqui, as mulheres se dedicavam «à sua costura», nome que davam à manufatura dos bordados de Crivo”* (TERRA LIVRE, 1979, 125).

Regista-se em finais do século XX, nomeadamente a partir da década de oitenta, a propagação deste saber-fazer ligado ao Bordado de Crivo para as freguesias de outros concelhos, com os quais as freguesias a sul de Barcelos fazem fronteira, nomeadamente nos concelhos de Vila Nova de Famalicão e Braga, especialmente naquelas onde se registam focos de desenvolvimento urbano e habitacional.

Assim, a área de produção do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira considerada é a totalidade do território do município de Barcelos, as freguesias de Cabreiros, Vilaça, Passos S. Julião, Padim da Graça, Tadim, Cunha, Ruílhe, Arentim e Sequeira, do Concelho de Braga e as freguesias de Nine, Arnoso Santa Maria, Arnoso Santa Eulália, Sezures, Jesufrei, Lemenhe, Mouquim, Louro, Outiz, Brufe, Cavalões e Gondifelos do Concelho de Vila Nova de Famalicão. Estas são as freguesias que representam a envolvente histórica desta produção e onde se registam alguns fenómenos de mobilidade demográfica, normalmente fruto dos casamentos e que propagaram esta arte pela região.

## **5. Descrição do Modo de Produção e Características do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira**

### **5.1. O crivo – elemento central e diferenciador**

Os bordados sobre tecidos desfiados são conhecidos desde longa data em quase todos os Países da Europa. No entanto, no nosso país têm o nome de crivo, que salienta o aspeto de rede que o tecido adquire, depois de se tirarem os fios.

O Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira apresenta algumas especificidades que o distinguem dos restantes tipos de bordados. Com efeito, e como refere Ana Pires (2009, 155 e 156), este bordado “apresenta duas componentes importantes: um crivo, em que uma quadrícula simples é, posteriormente, “bordada”, definindo-se os motivos, quase sempre flores, grinaldas ou estrelas, pelo preenchimento dos buracos dessa rede, e o restante bordado que pode, simplesmente, corresponder a um único mas elaborado monograma, ou então a elementos isolados, com grande recurso ao chamado “risco antigo”, marcando o centro da peça ou colocados ao meio dos lados. (...) O bordado da Carreira, ao contrário do que acontece com os bordados em geral, vive da expressão dos seus crivos (...) uma técnica de bordar em que importa mais o que se retira ao tecido base do que aquilo que se acrescenta”.

Neste Bordado os fios removidos da trama e da teia só são cortados, “rapados” como localmente é denominado, quando já estão todos desfiados. Depois de criada a rede ou “grade”, como também é designada na terminologia local, todos os quadradinhos são rematados com um pequeno ponto que é realizado na diagonal, operação a que se chama “tecer” o crivo.

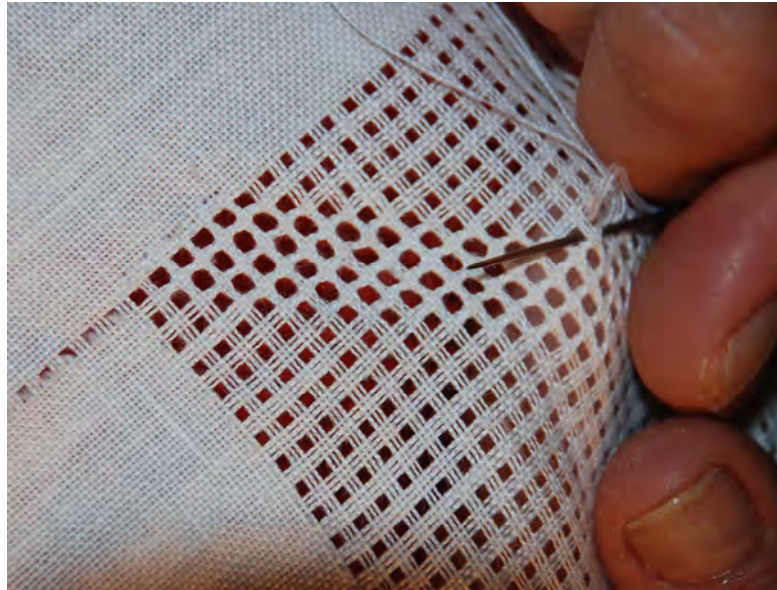


Foto 3 – Técnica de “tecer” na diagonal

Com o ponto de passagem, as bordadeiras cobrem algumas quadrículas e deixam outras em aberto, dando assim forma aos motivos pretendidos.

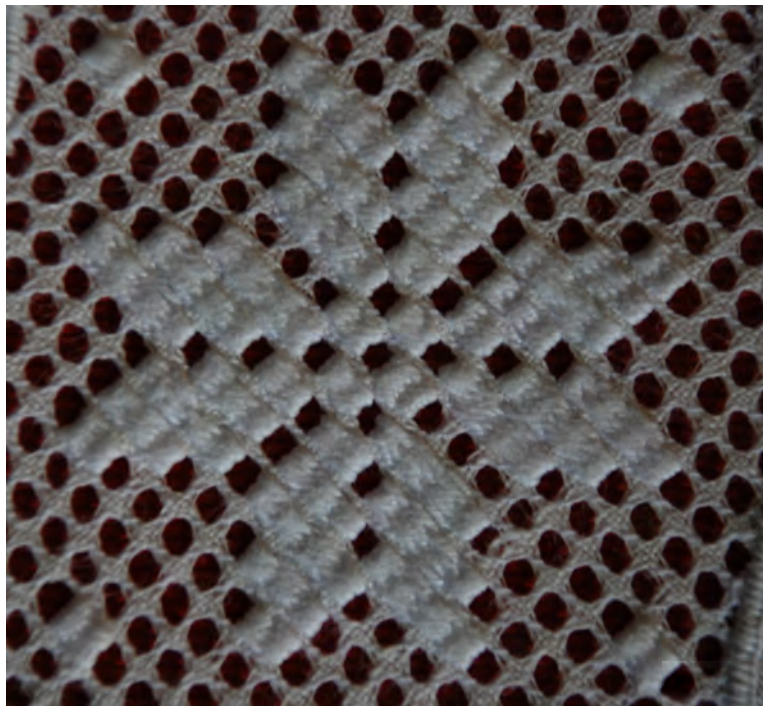


Foto 4 – Técnica do Ponto de Passagem



Foto 5 – Bordado de crivo com ponto de passagem

## **5.2. Outros pontos de bordar e principais elementos decorativos utilizados**

Além do crivo, que é preponderante e distintivo deste bordado, o Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira apresenta alguns pontos de agulha e alguns elementos decorativos, que se podem considerar acessórios e complementares, que passamos a descrever:

### **5.2.1. Ponto de boleio**

Este ponto, no Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira, tem a particularidade de ser feito no sentido de dentro para fora, isto é, da bordadeira para fora e não de fora para a bordadeira, como é executado noutras localidades. O ponto de boleio vai seguindo uma forma, vão-se enchendo os colos e dando a laçada ao subir a agulha.





Foto 6 – Técnica do ponto de Boleio

### 5.2.2. Ponto de recorte, regionalmente denominado serrilha

Este ponto é feito do mesmo modo que o anterior, só que os colos adquirem formas específicas de “montes e serras”, daí advindo o nome de serrilha.

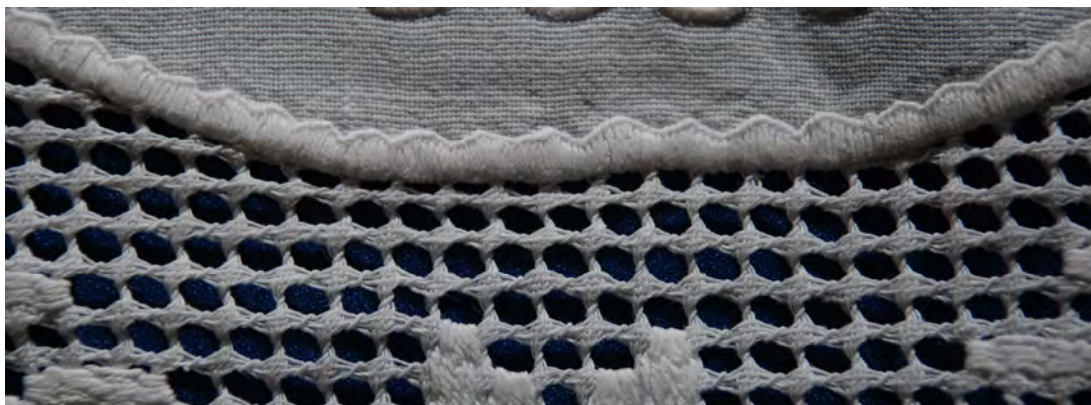


Foto 7 – Ponto de serrilha

### 5.2.3. Ponto rolinho

É um ponto muito parecido com o boleio, também feito com o mesmo sentido, mas sem a laçada que se dá no boleio.





Foto 8 – Técnica do ponto rolinho

#### 5.2.4. Ponto cheio

No Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira existem, também as **flores** e as **folhas** que são bordadas a ponto cheio.



Foto 9 – Técnica do Ponto Cheio



Foto 10 – Motivos com ponto cheio

#### 5.2.5. Ilhó

Elemento que tão bem caracteriza a “moda velha” – denominação que se dá aos Bordados de Crivo de São Miguel da Carreira, feitos na década de 30, o ilhó é um buraco em forma redonda que é feito no linho, sem recorrer a furador, mas sim através de um corte com a tesoura. Depois da abertura feita, passa-se a linha para o buraco não desfiar e borda-se em redor da abertura redonda aplicando o ponto rolinho.

Existe, também, uma variação característica deste elemento decorativo, à qual é dado o nome de ilhó de cesta, que se obtém rematando uma das metades do orifício com ponto cheio em vez de ponto rolinho. Este elemento é conhecido, noutras regiões, por ilhó sombreado.



Foto 11 – Ilhó



Foto 12 – Ilhoses de cesta

### 5.2.6. Aranha

As aranhas são elementos geométricos e podem ser grandes ou pequenas, duplas ou simples. No fundo, trata-se de ilhós com um diâmetro maior que aquele que os ilhós normalmente apresentam. Geralmente, o espaço central é enfeitado com umas argolas que se enlaçam umas nas outras, podendo também apresentar um fundo tecido semelhante ao de um cesto.

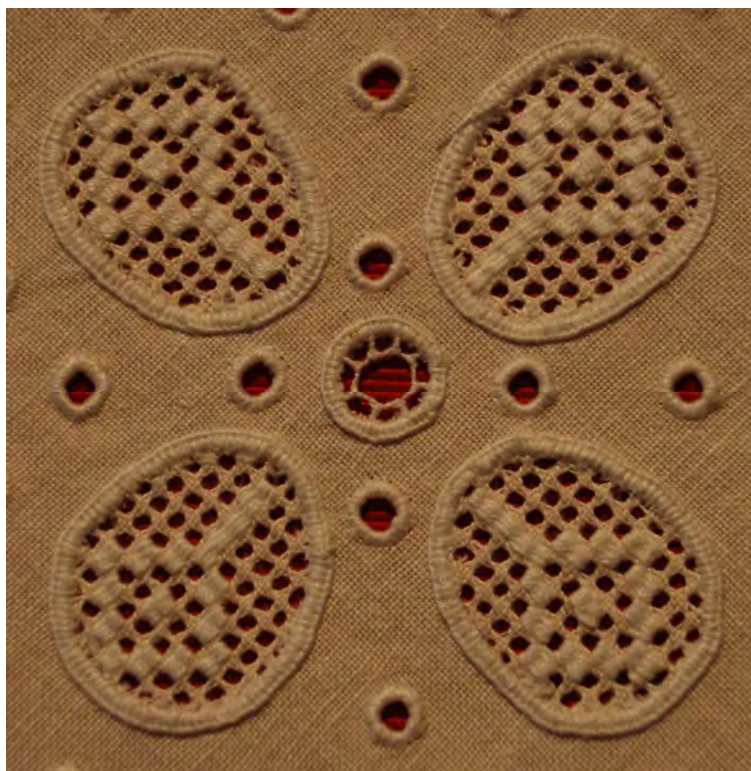


Foto 13 – Aranha ao centro dos quatro abertos e ilhoses

### 5.3. Motivos

Os desenhos obtidos no crivo com os pontos de passagem podem formar variadíssimos motivos, sejam florais e vegetalistas ou geométricos.

Como é normal em todos os processos criativos e dinâmicos, os motivos decorativos usados no Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira foram sofrendo várias alterações ao longo dos anos.

No passado usavam-se mais as flores, as silvinhas, os botões, os ramos, o ramo de tulipa, a silva da videira, as estrelas, etc. No entanto, atualmente, para além desses motivos decorativos, aos quais se chamam bordados “à moda velha”, utilizam-se outros motivos que também são muito característicos do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira, como por exemplo: o pião, o sarilho, o espelho, a dália, as uvas, o limão ou pipo, a espiga ou espadana, o crisântemo ou pratada, o trevo, entre outros.





Foto 14 – Ramo da Dália

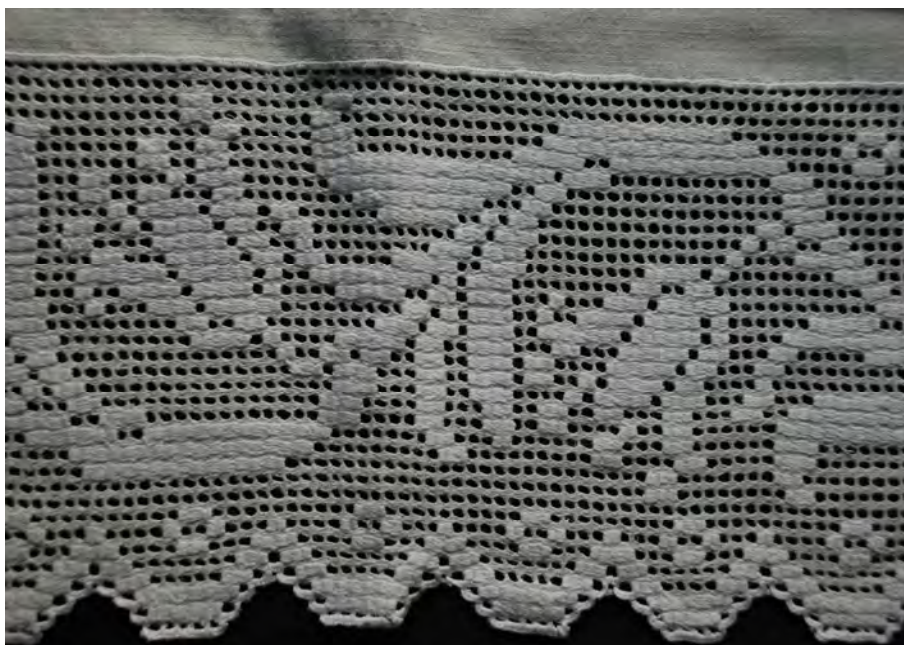


Foto 15 – Ramo da Tulipa



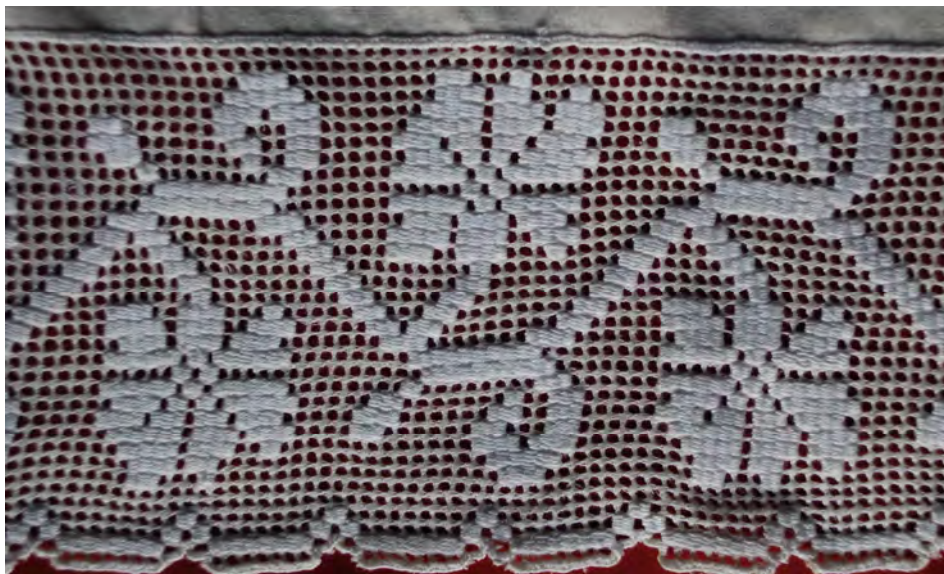


Foto 16 – Silvinha



Foto 17 – Uvas e espigas



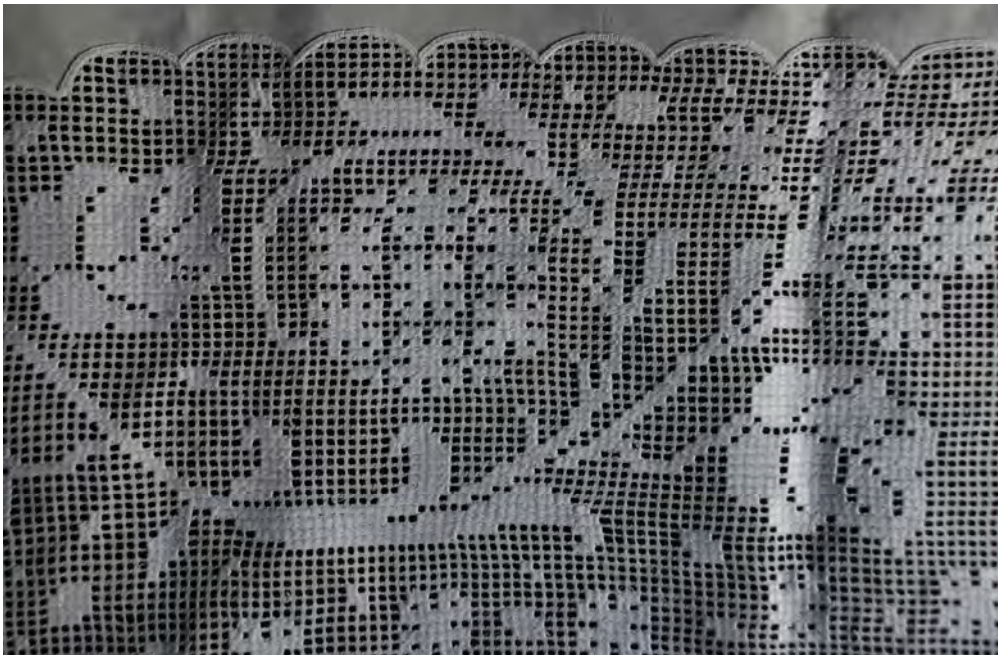


Foto 18 – Crisântemo ou Pratada

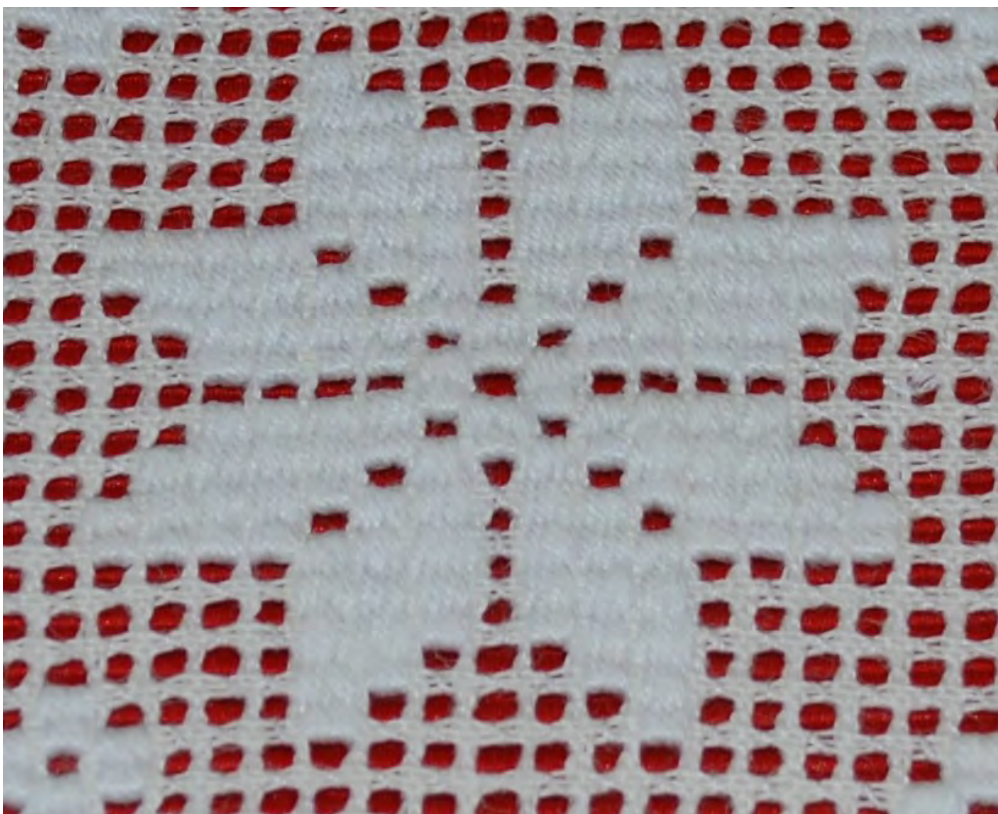


Foto 19 – Pião



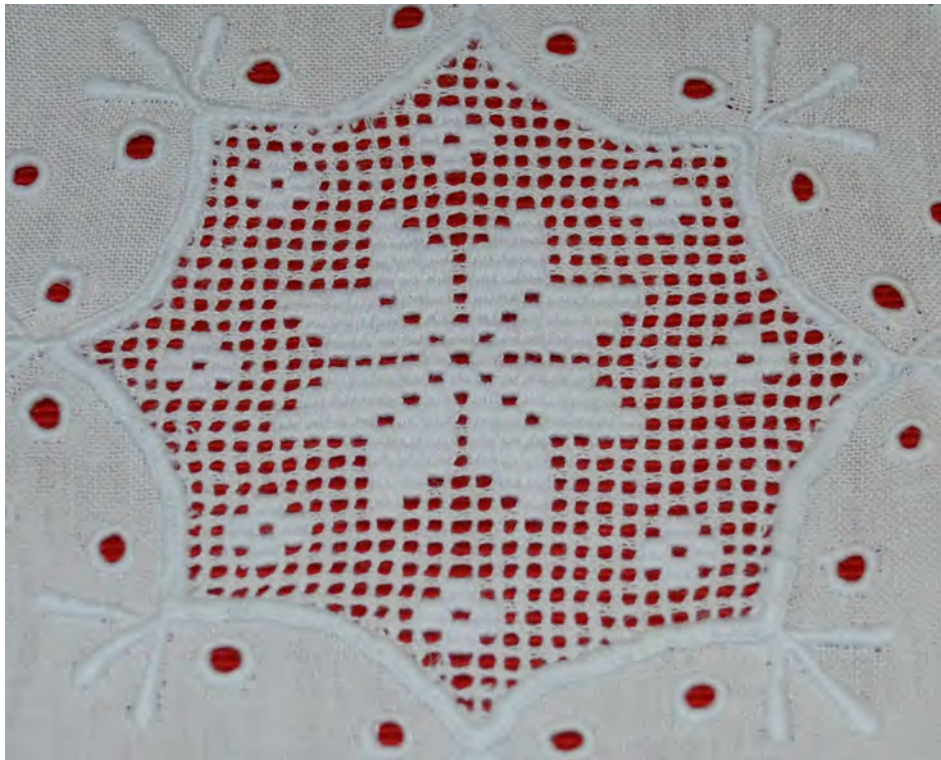


Foto 20 – Estrela com pião ao centro

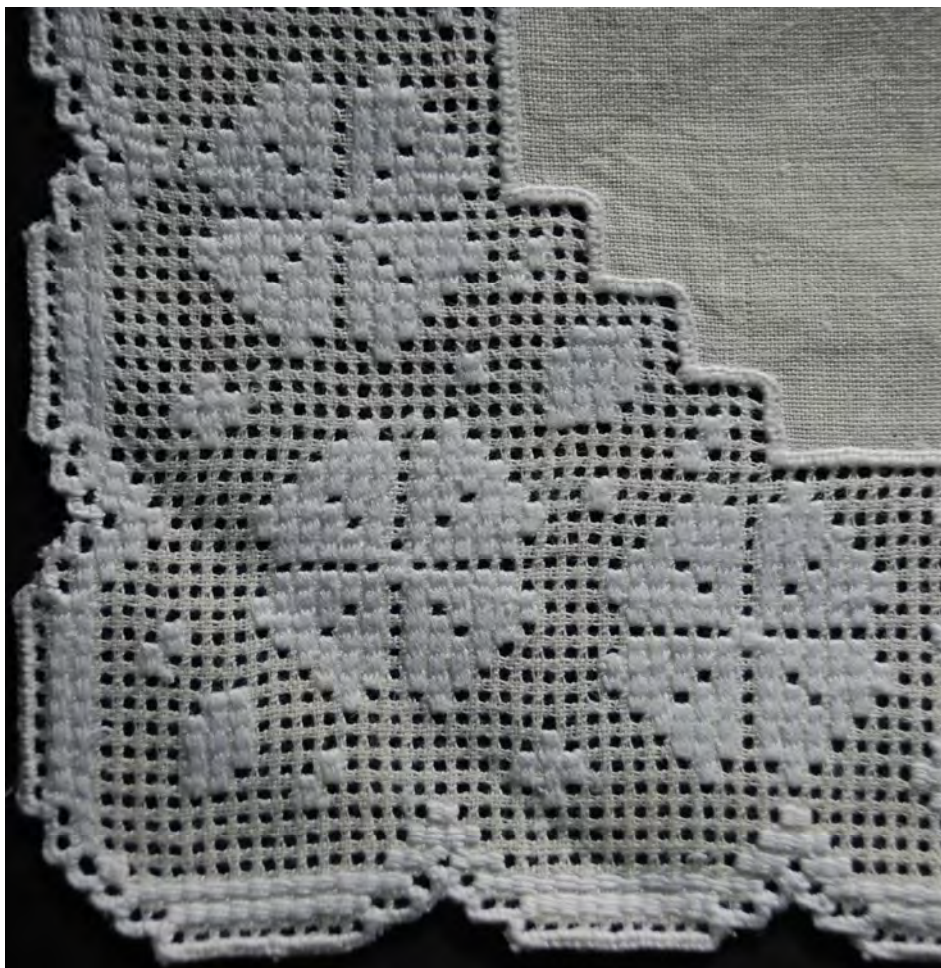


Foto 21 – Sarilhos





Foto 22 – Cruz

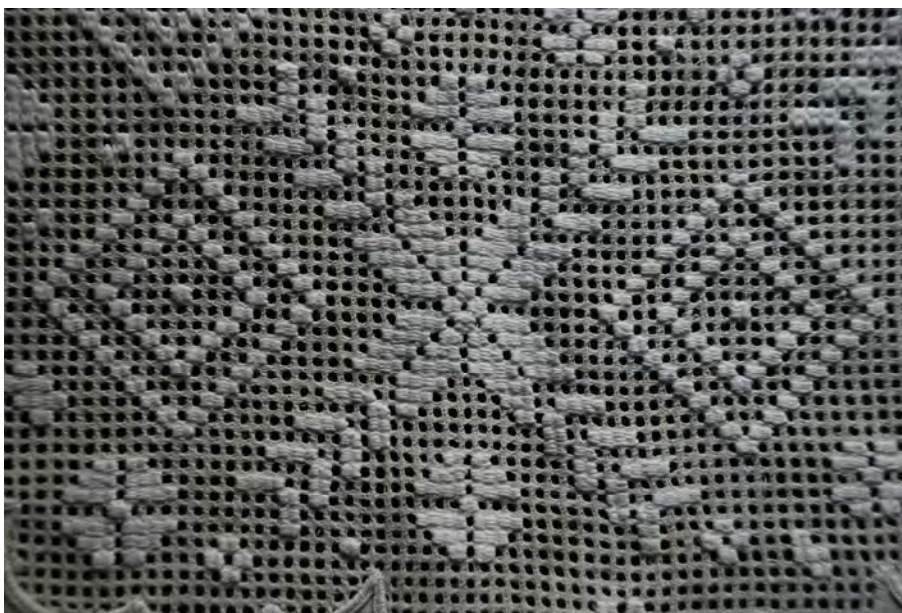


Foto 23 – Espelhos duplos

#### 5.4. Tipologia de Peças

O Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira, é muito utilizado em todas as peças de decoração da casa, como ornamentações, toalhas de mesa, camilhas, jogos de cama, jogos de quarto, jogos de casa de banho, toalhas para cestos de pão, bem como em toalhas de batismo e toalhas para os altares das igrejas.

Seguidamente, apresentam-se alguns exemplares de peças têxtil-lar significativas deste bordado tradicional:



Foto 24 – Jogo de Casa de banho



Foto 25 – Fronha de almofada



Foto 26 – Jogo de cama





Foto 27 – Saco do Pão



Foto 28 – Colcha e fronhas de almofada



Foto 29 – Toalha de mesa



Foto 30 – Toalha de mesa

Refira-se ainda que o Bordado não era apenas utilizado em artigos têxtil-lar, mas havia aplicações de Bordados de Crivo em peças de roupa. Era muito usual bordar os aventais, os punhos e as golas das camisas que os criados usavam quando iam servir para casa dos fidalgos. Também se bordavam camisas para homem e para senhora. No passado, era considerado um luxo ter roupa em linho com Bordados, de modo que só as pessoas mais abastadas possuíam essas peças de vestuário que apenas usavam aos domingos e dias de romaria.

Hoje em dia, também existem algumas aplicações do Bordado de São Miguel da Carreira em peças de vestuário, como retratam os seguintes exemplos, tendência que se encontra em expansão.



Foto 31 – Saia e Blusa com bordado de crivo



Foto 32 – Saia e casaco com bordado de crivo





Foto 33 – Vestido de criança com bordado de crivo



Foto 34 – Corpete com bordado de crivo



## 6. Fases do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira

O Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira passa por um processo moroso, que obedece a 8 fases distintas que passamos a enumerar e a descrever:

### 6.1. Riscar

Riscar com um lápis diretamente no tecido podendo por vezes ter um apoio de moldes, dependendo do desenho pretendido. Ex: Moda velha, colos, Oval, redondo. Todas as formas circulares são riscadas antes de trabalhar as outras fases.

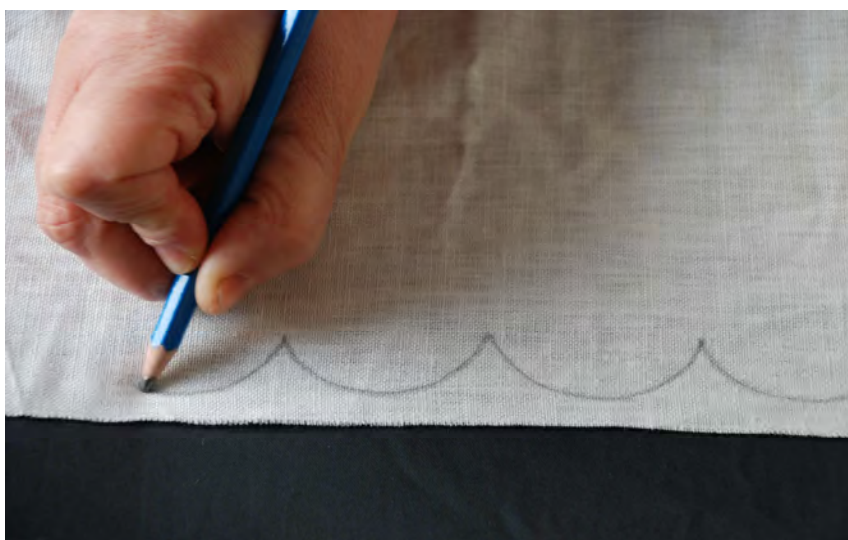


Foto 35 - Riscar



Foto 36 - Riscar

## 6.2. Alinhavar

Depois do desenho riscado no linho tem que se alinhavar. Pega-se numa agulha e linha e passa-se, com um ponto muito largo, por cima do desenho.



Foto 37 - Alinhavar

## 6.3. Fazer o Boleio ou Cordão

Antes de se marcar, para dar consistência ao pano, é feito o boleio ou cordão exterior, que consiste em dar laçadas com uma linha de algodão, de dentro para fora, seguindo o desenho alinhavado, conforme exemplificado na foto abaixo.



Foto 38 – Boleio ou Cordão

#### 6.4. Marcar

Marcar é cortar fios e deixar fios, nos dois sentidos do pano. Dependendo do que se pretende, pode-se cortar mais ou menos fios, dando assim, origem ao crivo graúdo ou ao crivo miúdo.



Foto 39 – Marcar



Foto 40 – Marcar



## 6.5. Tirar fios

Tirar fios que foram cortados, nos dois sentidos do linho na horizontal como na vertical, seguindo as formas desenhadas (riscadas ou marcadas).



Foto 41 – Tirar fios

## 6.6. Tecer

Depois de tirar os fios, obtém-se a base do Crivo, o quadriculado, o qual tem várias pernas (fios soltos, resultantes de fios que não foram tirados), que são apanhadas uma a uma, com uma linha fina de algodão, na diagonal, para que os fios não se misturem.

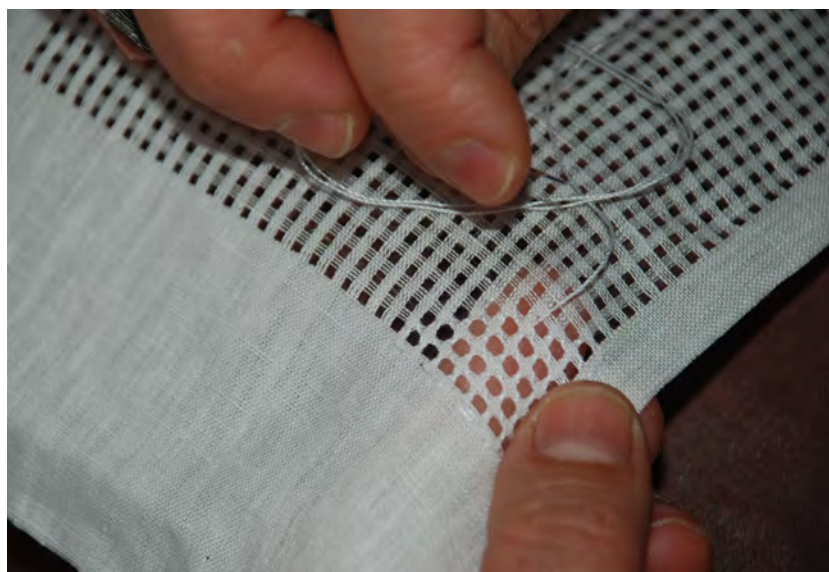


Foto 42 – Tecer na diagonal

## 6.7. Bordar

Depois de se “tecer” o crivo, tem-se o quadriculado perfeito que se enche com a linha de algodão, com a ajuda da agulha para cima e para baixo, para a frente e para trás à cadência de cada um dos desenhos.



Foto 43 – Bordar

## 6.8. Lavar, engomar e recortar

As artesãs que se dedicam à arte do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira definiram como momentos finais de produção as tarefas a seguir enunciadas, etapas sem as quais as peças não podem ir para o mercado:

### 6.8.1. Lavar

O acabamento e a apresentação final do trabalho são uma preocupação que sempre esteve presente. Depois do bordado finalizado as artesãs procedem à lavagem da peça, o que é normalmente feito com água e sabão. Caso seja necessário, podem recorrer a uma solução mais forte, com recurso a lixívia, mas apenas em situações pontuais. Utiliza-se também água quente. Depois de lavada a peça, põe-se um bocado de goma e depois torce-se muito bem e pendura-se a secar.

### **6.8.2. Engomar**

Após a devida lavagem da peça é o momento de a engomar, por forma a garantir o melhor resultado final. Algumas bordadeiras gostam de passar as peças ainda ligeiramente húmidas, pois consideram obter um melhor resultado no momento de engomar.

### **6.8.3. Recortar**

Como último momento, do longo e minucioso processo da arte do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira, encontra-se o ato de recortar. Trata-se de retirar os limites do trabalho, os excessos, mediante o recorte com tesoura. É o momento de recortar o que foi deixado para poder segurar a peça, para poder trabalhar, normalmente entre 1,5cm e 2cm, de modo a obter a perfeição do trabalho final.

## **7. Material usado para bordar**

O uso equilibrado do tecido, linha, desenho e ponto, é essencial para uma perfeita harmonia do trabalho. Para conseguir este efeito, o material usado deve ser da melhor qualidade e os tipos e grossuras da agulha e linha utilizados devem ser os adequados, de acordo com o tecido.

Tradicionalmente o tecido que serve de suporte ao Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira é de 100% linho, o que confere aos trabalhos uma qualidade superior. No entanto, também é possível a utilização de tecidos de meio linho.

A linha com que tradicionalmente se borda é de algodão branco, utilizando-se mais raramente a cor branco cru.

As artesãs utilizam habitualmente várias espessuras de linha: linha para alinhar, linha para tecer e linhas destinadas ao bordado. A linha para alinhar, poderá ser a linha número 6 ou outra considerada mais adequada; as linhas para tecer o crivo, são as linhas número 40, 50 e 60. Para bordar são habitualmente referidas três, a linha número 8 perlé, a linha número 12 e a linha número 20, linhas mais finas utilizadas para trabalhos mais minuciosos (“crivo miudinho”).

As tesouras devem estar afiadas, com lâminas pontiagudas, apropriadas para marcar, aparar e recortar no tecido bordado, bem como, para cortar as pontas de linhas.

Para marcar o desenho no suporte é utilizado um lápis, com o qual a bordadeira (riscadeira) marca o desenho no tecido, livremente ou com ajuda de moldes.

Para realizar as diferentes fases desde o alinhar até ao bordar, a bordadeira prende o tecido numa pequena almofada de trapos, com alfinetes de cabeça, de forma a manter o linho esticado. Na prática a almofada funciona como uma versão popular do bastidor.



Foto 44 – Almofada de trapos

## **8. Condições de inovação do produto e do modo de produção**

Uma produção como o Bordado de Crivo tem na sua matriz, desde sempre, uma forte ligação ao mercado como aliás acontece com a generalidade das produções da área do têxtil-lar. Por essa razão, compatibilizar a forte imagem tradicional deste bordado, que lhe confere a sua matriz identitária, com as tendências de decoração e de moda mais atuais, afigura-se como um desafio e como um imperativo incontornável.



Importa, portanto, conciliar a tradição com a inovação não deixando que esta produção tradicional se cristalice e estagne no tempo, nem se corra o risco, por outro lado, de a descaracterizar.

Não abrindo mão do imperativo de manter a identidade do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira, definida em cada uma das suas vertentes neste documento, importa então estabelecer as condições que promovam a inovação da produção de forma responsável e sustentável, que são as seguintes:

a) Novas aplicações do Bordado de Crivo em contextos ainda não devidamente explorados, nomeadamente os ligados ao mundo da Moda, potenciando novos cenários de aplicabilidade e um novo caminho de sustentabilidade para a produção.

b) Criação de novos motivos decorativos diferentes dos referenciados neste caderno de especificações, desde que se insiram na tipologia geométrica, floral ou vegetalista que são as temáticas características, recorrentes e diferenciadoras do Bordado de Crivo de São Miguel da Carreira.

c) Utilização de cores diferentes das mais usuais, branco e cru, mas sempre numa perspetiva monocromática em que a cor da linha com que se borda acompanha a cor do tecido de base e vice-versa, garantindo a harmonia e o equilíbrio estético que são característicos desta produção tradicional.

## Bibliografia

CUNHA, Manuel Celso da Silva (1961), Minho - Cartaz Típico (Prosa e Verso), Barcelos, Tipografia Gil Vicente, pág. 171;

FERNANDES, Isabel Maria (2006), Bordado de Guimarães, Porto: Publisher;

FIGUEIREDO, Maria do Pilar (2000) – Cambeses e o seu Couto – apontamento para uma monografia. Barcelos: Papelmunde. ISBN 972-96828-1-X, pp. 15-111;

FONSECA, Teotónio da, O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado, 1987, Volume II, pág. 91-98;

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira: ilustrada com cerca de 15.000 gravuras e 400 estampas a cores, Vol. IV, Editorial Enciclopédia, limitada, pág. 913;

LIMA, Eglantine Morais, LIMA, Rui de Abreu de (1995), Artesanato Tradicional Português: Costa Verde, vol.1, Secretariado de Lisboa, Capital do Artesanato, pág.26;

MAGALHÃES, Calvet de, Bordados e Rendas de Portugal, Coleção Educativa, Serie N, nº 10, Campanha Nacional de Educação de Adultos, reedição, Ed. Vega, Lisboa, 1995;

PIRES, Ana (2009), Fios, Formas e Memórias dos Tecidos, Rendas e Bordados, Lisboa: IEFP, pág. 151 a 159;

REIG – Relatório da Exposição Industrial de Guimarães, 1884, pág. 41);

TERRA LIVRE (1979), Artes e Tradições de Barcelos, volume 1, Lisboa;

CMB (2010), Exposição “Décadas Marcantes da Moda no Século XX – 1910-1979”;

VIEIRA, José Augusto (1886) Minho Pitoresco. Lisboa.

**Nota:** Contextualização histórica e modo de produção tiveram por base o estudo realizado pela ACEF – Associação Cultural, Educacional e de Formação (2010-2012).

**Créditos fotográficos:** Município de Barcelos.